

CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DAS RELAÇÕES TERRITÓRIO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: A PESQUISA INOVAPEL

Giovana Mendes de Oliveira¹
Franciélis Ferreira Vargas²
Marco Antonio Lorensini³

RESUMO

O presente artigo tem a intenção de apresentar a pesquisa inovação tecnológica no município de Pelotas-INOVAPEL. É discutido o conceito de inovação e sua importância para o desenvolvimento econômico atual, o conceito de território, num esforço de articular esta relação. Revela uma proposta teórico-metodológica que contribui para o entendimento de como as empresas atuam na construção do território. Os estudos são recentes e serão apresentados alguns dados sobre as empresas exportadoras.

Palavras-chaves: Território. Inovação. Desenvolvimento local.

1 INTRODUÇÃO

No final do século XX a economia internacional passou por vários ajustes criando num novo cenário para a sociedade. Estes ajustes estão ligados as necessidades do capital de se organizar para obter maiores taxas de lucratividade. Esta modificações foram denominadas por alguns autores de capitalismo global (MENDEZ, 1997) capitalismo de acumulação flexível (HARVEY, 1989; BENKO, 1996), Mundialização (CHESNAIS, 1996; Veltz, 1996), cada autor diante da análise de determinados aspectos sobre a questão vão cunhando termos para melhor designar o que estão verificando.

Neste cenário do capitalismo atual a internacionalização da economia e a flexibilidade na produção e nas relações de trabalho bem como a inovação tecnológica tem sido uma fórmula importante para alcançar maiores níveis de lucratividade. O que percebe-se então é uma transformação da sociedade provocando mudanças espaciais que devem ser analisadas. As evidências das novas realidades espaciais estão na análise das aglomerações competitivas que podem cidades globais, cidades regiões-globais, tecnopolos.

¹ Professora Adjunta do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Universidade Federal de Pelotas.

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

³ Acadêmico do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

O que se verifica, portanto é que nessa nova etapa do capitalismo os territórios parecem ser considerados importantes para desencadear a internacionalização e desenvolver a flexibilidade e para produzir inovações. E este último aspecto que chama atenção pela importância que ele necessita de uma organização territorial para que ele aconteça e também por sua íntima relação com a sociedade do conhecimento, da informatização e da tecnociência, aponto do professor Milton Santos cunhar o termo *meio técnico científico informacional* para designar o novo momento em que vivemos. Cabe ressaltar que a ênfase em território e não nos Estados-Nações pode estar ligado a própria organização do capitalismo atual que atua em redes e pontos, dando a impressão que o cenário é global, no entanto são apenas alguns poucos territórios passam a ser apropriados por esta dinâmica.

A indagação que se impõe é sobre a condição dos países periféricos neste cenário, se de fato eles poderão competir neste cenário criando territórios inovadores para gerar inovações e o quanto esta inserção é positiva para o conjunto da sociedade. Documentos como o *Manual de Oslo* indicam a capacidade dos países em desenvolvimento de realizarem mais inovações incrementais, ou seja, são países que tem dificuldades em realizar inovações que possam de fato revolucionar o mercado.

O trabalho desenvolvido por Oliveira (2010) no município de Caxias do Sul revela muito destas dificuldades. Mostra que as empresas e o próprio município estão voltados para este tipo de prática, ou seja, desejam promover inovação tecnológica e acreditam na mesma como uma saída para permanecerem competitivos, no entanto as empresas que estão se organizando para inovações tem feito isso com apoio das redes internacionais e os demais grupos estão muito incipientes nesse processo. Por outro lado observa-se uma baixa relação com o território para promoção da inovação, uma vez que os grupos organizados para inovar não estão articulados a grupos de pesquisa locais e nacionais, salvo em situações pontuais.

No Brasil também se observa que os dados da pesquisa PINTEC apresentam um pequeno número de empresas que inovam e muitas delas apenas com melhoramentos nos produtos ou simplesmente formação de mão-de-obra. E igualmente os dados revelados pelo estudo do IPEA com os pesquisadores mostram a existência de dois mapas, o do Brasil industrial e o da indústria que inova, apontando para as possibilidades da formação de uma nova concentração industrial das que inovam no sudeste.

Isso tudo indica as dificuldades para a inserção do Brasil nesse cenário, necessitando de investigações para que de fato possamos fazer uma melhor avaliação da inovação no Brasil e até mesmo se este é a melhor alternativa para o país.

Dentro deste contexto busca-se somar os estudos nesse tema, analisando a questão da inovação em Pelotas, mas especificamente no quadro de empresas exportadoras de Pelotas.

Procura-se entender como o município tem lidado com a perspectiva da inovação tecnológica. Para tanto é importante iniciar pelas empresas exportadoras, pois elas que estão operando no mercado internacional. A pesquisa INOVAPEL nasce com objetivos de analisar as relações que as maiores empresas exportadoras de Pelotas tem com o território para promover inovação.

São metas construir uma avaliação crítica do conceito de inovação tecnológica e a importância do território local e regional para que ela ocorra; caracterizar a percepção das empresas com relação à importância da inovação e do território para que ela ocorra; caracterizar ações existentes no município de Pelotas para inovação tecnológica e elaborar o perfil das empresas exportadoras de Pelotas.

2 TERRITÓRIO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

2.1 Inovação tecnológica

As inovações tecnológicas não são novidades na sociedade. Elas já são observadas no mundo e vários momentos, o que indica que este sistema não sobrevive sem elas. Várias invenções que aumentam a produtividade, como a energia elétrica, motor a explosão, pneus de borracha, nitroglicerina, entre outros, vão propiciar maior desenvolvimento e competitividade da sociedade capitalista no início do século XX. Mais tarde, com o petróleo, os carros modernos e a difusão da energia elétrica, novos saltos surgem.

Embora possam existir vários conceitos de inovação, neste trabalho, prefere-se trabalhar com a definição adotada pelo Manual de Oslo, pois ele serve tanto para países desenvolvidos quanto para países em desenvolvimento. Ele trás uma idéia flexível, que pode servir para todos os setores da economia, bem como atingir tanto indústrias de alta

como as de baixa e média tecnologia. Tanto isso é verdade, que no documento, versão de 2005, o conceito vem sozinho, e sem a palavra tecnologia, isso porque pode induzir a interpretação de que, quando falamos dela, estamos falando em alta tecnologia. O manual define inovação como:

Uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas. (OCDE, 2005, p. 55).

O conceito sugere a criação de algo novo, e este está direta ou indiretamente ligado ao conhecimento. Uma empresa que está constantemente treinando seus funcionários para atenderem melhor seus clientes, conforme suas demandas (vender roupas para clientes não-videntes, por exemplo), é uma empresa inovadora.

O grande ambiente que revela o significado do conceito, símbolo de nossos tempos, é o Vale do Silício, local onde existe transformação pesquisa em alta tecnologia e alta tecnologia em produtos novos, que constituem ramos novos. Inovar não significa somente introduzir no mercado produtos de alta tecnologia, qualquer introdução no mercado, seja uma técnica de produção, um bem, ou seja, serviço novo ou melhorado, é uma inovação. Entretanto, passar a idéia que a inovação é criatividade não é verdade; criatividade é imaginar coisas novas “à realização supõe competência e meios: dominar a tecnologia, conhecer o mercado, saber convencer”. (BENKO, 1996, p. 169).⁴

A inovação torna-se um princípio para que as instituições sejam competitivas, e cabe às nações proporcionarem as condições para isso. Ser uma empresa inovadora significa estar regularmente incorporando novidades no desenvolvimento de sua atividade, é ser reativa em um mercado dinâmico. A falta de novidade implica o atraso na perda de mercado, resultando na diminuição do grau de competitividade.

Os avanços crescentes nas tecnologias – acrescidos das demandas por qualidade e variedades – têm gerado a necessidade de as empresas modificarem seus processos e seus produtos, para não perderem espaço para as concorrentes.

Nestes processos de mudanças, as inovações – até bem pouco tempo – estavam ligadas apenas ao domínio de tecnologias menos complexas, como operar máquinas, e

⁴ A inovação, embora sendo um termo genérico que pode ser utilizado em vários sentidos, hoje está muito carregada de uma conotação de mercado; inovação é gerar um produto ou processo para o mercado a fim de auferir lucro.

de habilidades mais simples, como ler, escrever e calcular. Com o crescente desenvolvimento das tecnologias, da qualidade dos produtos e da gestão da empresa, passa-se a exigir maior qualificação, entendida não só no domínio da escolaridade, mas também como domínio de competências – como idiomas ou maior capacidade de reflexão. Os conhecimentos tácitos (aqueles inerentes à experiência e aos conhecimentos do indivíduo ou do grupo) e codificáveis (aqueles que são expressos em algum meio digital ou impresso e podem ser reproduzidos) passam a ser mais exigidos. Não é possível a equipe de engenharia não dialogar com um profissional da física sobre novos materiais para um determinado produto. Nesse contexto, ainda que a empresa possua formas de obter o conhecimento codificado, é necessário conhecimento tácito do grupo, para dominar a discussão. Este processo de aprendizagem tem sido crucial para que a empresa possa garantir inovação e competitividade e, conseqüentemente, lucratividade.

Dessa forma percebe-se que uma inovação pode ocorrer no processo, no produto, radical ou incremental. Em relação ao processo, significa que uma organização pode criar novidades que sejam implementadas para melhorar os processos internamente, como uso do telefone para atendimento bancário; uma novidade no produto cria algo inédito para o mercado, como o telefone celular; a incremental produz melhorias no produto,⁵ como foi a substituição dos talheres de metais pelos de plástico; a radical é uma novidade absoluta, mudando os parâmetros existentes, como foi o surgimento dos microprocessadores. Um conjunto de inovações pode causar uma mudança que afeta toda a sociedade; a criação do mundo digital é um exemplo. Ainda sobre as novidades para o mercado, pode-se apontar que possui escalas de abrangência: pode ser uma novidade para empresa, para o mercado interno (país) ou externo (mundo).

A inovação abrange todos os elos da empresa, da pesquisa ao marketing, considerando, inclusive que o treinamento é abarcado pelo conceito, o que se pode inferir que inovar é quase tudo, desde que a empresa esteja buscando se aperfeiçoar, seja produzindo ou adquirindo. É claro que quanto maior o impacto que causar (considerando um evento de ordem radical) maior será a lucratividade das empresas. A pesquisa e o desenvolvimento experimental são os que têm maiores probabilidades de

⁵ Segundo Schumpeter, melhorias em produtos não são consideradas uma mudança, porque não produz um boom para o crescimento econômico.

criar novidade radical dentro da empresa, o que indica que eventos radicais é que dão poder para os Estados e para as corporações. As aquisições são possibilidades de inovar dentro da empresa ou do país, contudo estão ligadas a algo já existente e, portanto, não podem gerar um poder absoluto. Com este corolário de atividades que podem ser consideradas inovadoras, torna-se difícil caracterizar a empresa inovadora, e com isso o país, daí a necessidade do Manual para normatizar as pesquisas de inovação no mundo.

Assim, intensivamente, o desenvolvimento tecnológico é incentivado e patentado, criando um sistema de objetos técnicos⁶, invadindo e artificializando a vida cotidiana.

Quanto mais determinado lugar ou pessoa é inovador, mais se revela o grau de mercantilização do pensamento. As patentes são ativos imateriais, abstrações que revelam a captura da subjetividade humana pelo capital para produzir. Elas representam mais uma forma de apropriação do trabalhador pelo capitalista, que está devidamente regulado e colocado nas prateleiras para ser vendido.

Até há pouco tempo, a inovação era pensada na própria empresa, analisando-a como uma unidade em si. No entanto, hoje, percebe-se que ela não está apenas na empresa, devendo ser construído um território inovador para abarcar o processo.

Segundo Mendez:

Um território inovador se define pela presença de um sistema produtivo vinculado a uma ou várias atividades, na qual uma boa parte das empresas existentes realiza esforços no plano da inovação tecnológica, incorporando melhoras nos diferentes processos e nos diferentes produtos de sua cadeia produtiva. Essas inovações não são ocasionais e estão incorporadas freqüentemente na rotina do trabalho da empresa (2002 p. 70).

O ambiente inovador deve ter uma esfera de aprendizagem, para que ela possa crescer mais. Empresas que se diferenciam tendem a destacar quando situadas em territórios inovadores. Assim, o novo paradigma econômico deixa de tratar o território como um simples espaço, receptáculo para identificá-lo como agente no processo produtivo.

⁶ Santos (1997) cria um esquema conceitual, o sistema de objeto e de ações. Para o autor, são processos que agem conjuntamente para produzirem o espaço geográfico “o espaço geográfico é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.” (Santos, 1997, p. 51). Os objetos apresentam-se como a materialidade criada pelas ações; as ações são os atos propriamente ditos, atos que tem sua produção ligada ao sistema de ideias imperante na sociedade. Santos, sugere então que seja levado em conta na análise.

2.2 Território

Território é um conceito polissêmico, podendo ter caráter econômico, cultural ou político. Haesbaert (2006) define que o território, com uma vertente política, seria uma abordagem com a preocupação explícita na relação espaço e poder, o cultural teria uma visão dos resultados da apropriação e valorização simbólicas do espaço e o econômico seria uma abordagem que analisa o território como fonte de recursos. Contudo, além dele, muitos outros autores têm contribuído com o conceito: Raffestim (1993), Heidrich (2009), Saquet (2009), Souza (2003), Santos (1999).

Esse conceito ganhou muita complexidade desde que começou a ser visto para além do resultado físico do domínio do Estado-Nação. A partir disso, a discussão teórica do conceito possibilitou a identificação de territórios dentro e fora dos limites do Estado-Nação. Hoje o conceito permite perceber áreas contínuas (território zona) e descontínuas (o território-rede) carregadas de materialidade e imaterialidade (territórios virtuais).

Diante de tantas possibilidades de conceitos, cabe esclarecer a concepção de território aqui adotada. Território é o resultado das relações de poder expressos em uma base material. Não se pode conceber território sem relações de poder, e também é necessário ocupar, ter posse, fazer uso e conceber a ocupação e o uso (HEIDRICH, 2000, p. 274). Território é o produto das relações e intenções humanas, que o organizam e reorganizam conforme seus interesses; ele não é único, assim como não o são as relações humanas, ele é repleto de sobreposições, ou seja, existem territórios nos territórios, pois cada grupo vai tecendo o seu próprio entorno.

Nesse contexto, o território foco de atenção é aquele concebido como produto dos grupos sociais hegemônicos, e é analisado aqui como ele é apropriado e organizado como recurso por esses atores para atender seus interesses. Ele não é visto apenas no aspecto econômico, porque não existe posse e domínio da economia como um ente abstrato, pois a economia é resultado das ações humanas. Busca-se analisar como um dado território já constituído se organiza para que possa continuar a obter lucratividade. Este território para ser organizado e gerido necessita de uma série de estratégia políticas, científicas e tecnológicas, num tempo e espaço resultando em um conjunto de decisões e ações para atingir uma finalidade. Este conjunto de decisões e ações terminam por se

materializar no território, dando-lhe uma concretude. Estes conjunto de ações e materializações denominamos de território.

3 O CASO DAS EMPRESAS EXPORTADORAS DO MUNICÍPIO DE PELOTAS

Pelotas é um município do Rio Grande do Sul que teve um período de grande desenvolvimento econômico até a metade do século XX, após vem entrando num período de estagnação de sua economia. Segundo dados do IBGE em 2011, hoje a população do município vive dos postos de trabalho oriundos dos serviços (39%), comércio (25%), administração pública (12%) e da indústria da transformação (14%). Sua exportação está ligada ao setor agropecuário destacando-se bovinos vivos, arroz óleos vegetais, carnes, cerâmica e soja.

As empresas exportadoras em 2010, são em número de 29 estabelecimentos. Segundo os dados da FIERGS, 2008, Somam 1868 empregados. Verificou-se que apenas quatro delas (13,7%) exportam anualmente entre um e dez milhões de dólares (conforme quadro 1). As demais exporta o valor até um milhão de dólares.

Os produtos exportados são: arroz, borra de óleo de arroz, cera de arroz, goma de óleo de arroz, automação industrial, dosadores, carne, conserva de legumes, conserva de frutas, arroz beneficiado, modificador orgânico, arroz parboilizado, flocos de arroz, compota de abacaxi em calda, compota de figo em calda, compota de pêssago em calda, couro *wet blue*, silo agrícola, radiador, colméia para radiador, cadeira de rodas, guincho elétrico, peça p/ automóvel.

Quadro 1. Empresas exportadoras de Pelotas em 2010

CNPJ	EMPRESA	FAIXA DE VALOR EXPORTADO
07302549000180	ANGUS INTERNATIONAL - EXPORTACAO DE ANIMAIS LTDA	Entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões
87456562003148	JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA SA PARTICIPACOES	Entre US\$ 1 e US\$ 10 milhões
87442430000141	IRGOVEL IND RIOGRANDENSE DE OLEOS VEGETAIS LTDA	Entre US\$ 1 e US\$ 10 milhões
07368068000177	SAFRA - INDUSTRIA E COMERCIO IMPORTACAO E EXPORTACAO LT	Entre US\$ 1 e US\$ 10 milhões
74738568000140	JULIO CARLOS BENJAMIN BAUMGARTEN	Entre US\$ 1 e US\$ 10 milhões
92195692000199	COOPERATIVA ARROZEIRA EXTREMO SUL LTDA	Até US\$ 1 milhão
01666640000106	FRIGORIFICO MIRAMAR LTDA	Até US\$ 1 milhão
97191902000860	CONSERVAS ODERICH AS	Até US\$ 1 milhão
87453684000165	GUIDO EINHARDT	Até US\$ 1 milhão
92215763000178	NELSON WENDT CIA LTDA	Até US\$ 1 milhão
01970616000158	OUROFERTIL FERTILIZANTES LTDA	Até US\$ 1 milhão
92191659000190	LEIVAS LEITE SA INDUSTRIAS QUIMICAS E BIOLOGICAS	Até US\$ 1 milhão
94141256000162	EFEGE - ARMAZENAMENTO, TRANSPORTES DE CARGAS E ADMINIST	Até US\$ 1 milhão
06280632000132	VITARACA TECNOLOGIA EM ALIMENTOS LTDA	Até US\$ 1 milhão
73689242000108	CEREALLE INDUSTRIA E COMERCIO DE CEREAIS LTDA.	Até US\$ 1 milhão
88389176000128	ICALDA INDUSTRIA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS LEON LTDA	Até US\$ 1 milhão
92198506000175	CURTUME SANTA FE AS	Até US\$ 1 milhão
09366099000114	EURICOM BRASIL IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA	Até US\$ 1 milhão
92190255000182	MAQUINAS VITORIA AS	Até US\$ 1 milhão
01181490000132	EXPOENTE CORRETORA DE MERCADORIAS IMP EXP COM REPR LTDA	Até US\$ 1 milhão
05133523000120	ROVANI BACHINI JOUGLARD	Até US\$ 1 milhão
01970616000581	OUROFERTIL FERTILIZANTES LTDA	Até US\$ 1 milhão
88134440000182	INDUSTRIA DE RADIADORES ELIMAN LTDA.	Até US\$ 1 milhão
94132024000148	FREEDOM VEICULOS ELETRICOS LTDA	Até US\$ 1 milhão
02636965000109	CANDIOTA IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA	Até US\$ 1 milhão
92581891000135	SILENCIADORES GUARANY LTDA	Até US\$ 1 milhão
10302401000150	AMFTEK INDUSTRIA E COMERCIO DE MAQUINAS LTDA	Até US\$ 1 milhão
91420745000165	ARGUS AGROINDUSTRIAL LTDA	Até US\$ 1 milhão
05041647000185	COMPANYTEC-AUTOMACAO E CONTROLE LTDA	Até US\$ 1 milhão

Fonte: SESEX, 2010

Dentre as quatro empresas que exportam na escala de até dez mil dólares, todas são agroindústrias.

As empresas são na maioria agroindústrias, entre elas encontramos multinacionais como a Euricom. Também visualizamos empresas ligadas ao setor metal mecânico e que produzem voltadas para as agroindústrias. A localização destas empresas está em vários bairros da cidade, a saber: Distrito Industrial, área portuária, Fragata, Jardim Floresta, Três Vendas e Vila Princesa. Estamos analisando a propriedade industrial através do depósito de patentes, observa-se nas empresas exportadoras de Pelotas, um pequeno número de depósito de patentes, contudo, cabe observar que as maiores exportadoras têm maiores índices de depósitos. os depósitos são de inovações incrementais como conjunto de caracol adaptado a carreta graneleira e aperfeiçoamentos em secador para granulados vegetais.

4 CONCLUSÃO

A inovação tecnológica é hoje um importante viés da sociedade capitalista, pois permite aumento de produtividade. As possibilidades tecnológicas colocam cada vez mais desafio para os homens e para o mundo capitalista, cada vez mais objetos técnicos devem ser criados para sustentar esta sociedade. Pelotas não está fora desta discussão, ao possuir empresas que competem no mercado internacional deve se adaptar a estas regras, e já podemos ver a comprovação disso ao verificar que a empresa já tem a preocupação com depósito de patentes.

A discussão desta pesquisa é como estas empresas estão fazendo e se não estão de que forma desejam promover inovação tecnológica. E, em especial, saber como Pelotas, sendo entendida como um território de posse e domínio dos pelotenses pode se beneficiar desse movimento.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hicitec, 1996.

CHENAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

DINIZ, Clélio C. ; LEMOS, Mauro B. **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

HEIDRICH, Álvaro L. **Além do latifúndio: geografia do interesse econômico gaúcho**. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2000.

HEIDRICH, Álvaro L. **A relação entre espaço mundial e território nacional sob dinâmicas da mundialização**. In: OLIVEIRA, M.P. ; COELHO, M.C.; CORREA, ^a M. (ORGs) O Brasil, América Latina e o Mundo: espacialidades contemporâneas. Rio de Janeiro :Lamparina, Anpege, Faperj, 2008.

HEIDRICH, Álvaro L. **Conflitos territoriais na estratégia de preservação da natureza**. In SAQUET, Marcos A ; SPOSITO, Eliseu S. Territórios e territorialidades: teorias , processos e conflitos. São Paulo:Editora expressão popular, 2009.

MENDEZ, Ricardo. **Innovación y desarrollo territorial: algunos debates teóricos recientes**. EURE (Santiago do Chile), v.28, n.84, p. 63-83. sep. 2002.

MENDEZ, Ricardo. **Geografia econômica**. Barcelona: Ariel, 2008.

NEGRI, João Alberto de; SALERNO, Mario Sergio (org). **Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras**. Brasília: IPEA, 2005.

OCDE. **Manual de Oslo**: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Brasília: Finep, 2005. Disponível em www.mct.gov.br. Acesso em dez/06

OLIVEIRA, Giovana M. **Século XXI: Território, estado e globalização**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

OLIVEIRA, Giovana. **A organização do território sob a lógica do capitalismo atual: um estudo de caso sobre Caxias do Sul (RS)**. Tese(Doutorado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul.Instituto de Geociências.Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, RS-BR. 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SPOSITO, Eliseu Savério. “Mercado de trabalho no Brasil e no Estado de São Paulo”. In: SPOSITO, Eliseu S; SPOSITO, Maria E; SOBARZO, Oscar (Org) **Cidades Médias: Produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Restruturação Produtiva e reestruturação urbana no estado de São Paulo**. IX Coloquio Internacional de Geocrítica. Porto Alegre: UFRGS, maio de 2007.

STOPER, M. “Territorialização numa economia global: possibilidades de desenvolvimento tecnológico, comercial e regional em economias subdesenvolvidas”. In: LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana M. F. NABUCO, Maria Regina(Org) **Integração, região e regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

STOPER, Michael. **Sociedad, comunidad e desarrollo econômico**. Disponível em: http://www1.euskadi.net/ekonomiaz/taula1_c.apl?IDPUBL=53. Acesso em: 29 nov. 2006.

STORPER, Michael. **Territorialização numa economia global, possibilidades de desenvolvimento tecnológico, comercial e regional em economias subdesenvolvidas**. In: LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana M. F; NABUCO, Maria R.(Org) **Integração, região e regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

STORPER, Michael. **The Regional World: territorial development in a global economy.** New York: The Guilford Press, 1997.

STORPER, M. **Territories, flows, and hierarchies in the global economy.** In: COX, Kevin. Spaces of globalization; resserting the power of the local. London: The Guilford Press, 1997.

TIGRE, Paulo B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VELTZ, Pierre. **Mundialización, ciudades y territorios.** Madrid. Editorial Ariel, 1996.